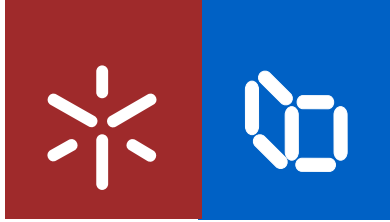


Universidade do Minho
Instituto de Letras e Ciências Humanas

Lidia Alves

**Uso de Dicionários e de Recursos *Online* por
Estudantes Timorenses na Aprendizagem de
Português como Língua Segunda (PL2)**



Universidade do Minho
Instituto de Letras e Ciências Humanas

Lidia Alves

**Uso de Dicionários e de Recursos *Online* por
Estudantes Timorenses na Aprendizagem de
Português como Língua Segunda (PL2)**

Dissertação de Mestrado
Mestrado em Português Língua Não Materna – Português
Língua Estrangeira (PLE) e Língua Segunda (L2)

Trabalho efetuado sob a orientação do
Prof^o Doutor Álvaro Iriarte Sanromán
e da
Prof^a Doutora Ana Maria Silva Ribeiro

Direitos de Autor e Condições de Utilização do Trabalho por Terceiros

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.

Licença concedida aos utilizadores deste trabalho



Atribuição-Não Comercial-Sem Derivações
CC BY-NC-ND

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

Agradecimentos

Em primeiro lugar, dirijo um agradecimento ao meu orientador, Professor Doutor Álvaro Iriarte Sanromán, e à coorientadora, Professora Doutora Ana Maria Silva Ribeiro, pela paciência com que me orientaram e por toda a compreensão e disponibilidade incondicional.

À nossa coordenadora do curso, Professora Maria Micaela Dias Pereira Ramon Morreira, pelo constante apoio e disponibilidade ao longo do meu percurso académico e os todos professores do meu curso, que me ajudaram muito durante a realização do Mestrado.

Ao Ministério do Ensino Superior, Ciência e Cultura de Timor-Leste, que me atribuiu a bolsa de estudo.

Um muito obrigado ao meu marido e aos meus filhos que já me deram a permissão para continuar o meu estudo de Mestrado.

Queria agradecer aos meus familiares pelo estímulo determinante para a realização deste trabalho, em especial à minha mãe, ao meu pai (falecido) e toda a família, pelo apoio e palavras de incentivo e por todo o esforço para que eu chegasse onde, hoje, cheguei.

Expresso, também, a minha gratidão com todos os que me ajudaram na divulgação dos questionários, especialmente ao Diretor do Curso de Formação de Professores do Ensino Básico da Universidade Nacional Timor Lorosa'e.

Por último, aos demais amigos e amigos de amigos, uma página não seria suficiente para vos enumerar e agradecer por toda a ajuda e dedicação indispensáveis à realização desta investigação.

O caminho foi duro e difícil, mas consegui superar essas dificuldades e finalmente terminei o presente trabalho.

Obrigada a Todos! Sem vocês nada disto teria sido possível.

Declaração de Integridade

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho académico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração.

Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

Resumo

Uso de Dicionários e de Recursos *Online* por Estudantes Timorenses na Aprendizagem de Português como Língua Segunda (PL2)

Normalmente os estudantes de línguas, quer de uma língua materna, quer de uma língua não materna, dispõem de vários recursos e ferramentas didáticas para auxiliá-los ao longo do seu percurso de aprendizagem. Um deles é o dicionário, seja em formato impresso ou digital. Então, o objetivo principal do presente trabalho é averiguar quais são os dicionários e os recursos *online* mais utilizados por alunos timorenses durante o processo de aprendizagem de Português como Língua Segunda (PL2).

Começamos por apresentar a situação linguística em Timor-Leste, desde a época colonial até à presente data.

Para fundamentar a teoria do presente trabalho, apresenta-se uma breve introdução sobre o dicionário, a sua importância para o ensino-aprendizagem das línguas, tipos de dicionários de língua, como o dicionário *online* e outros recursos *online*, e, por fim, apresentam-se algumas diferenças e semelhanças entre o dicionário impresso e o dicionário digital.

Para alcançar os nossos objetivos, aplicamos um inquérito a uma amostra constituída por 112 alunos de licenciatura do curso de Formação de Professores de Ensino Básico da Universidade Nacional Timor Lorosa'e em Timor-Leste.

Os resultados obtidos mostram que a maioria dos alunos timorenses utilizam mais os dicionários bilingues tanto em formato papel como digital, e que o recurso digital ou *online* mais utilizado é o *Google* tradutor.

Através dos resultados apresentados podemos concluir que, por um lado, o dicionário e o *Google* tradutor facilitam muito a aprendizagem do português, mas, por outro lado, desincentivam os alunos a conhecer novas palavras porque dependem sempre da tradução.

Palavras-Chave: dicionários impressos, dicionários *online* e outros recursos *online*, ensino-aprendizagem de PL2 em Timor.

Abstract

Use of Dictionaries and Online Resources by Timorese Students in Learning Portuguese as a Second Language (PL2)

Usually for language students, with either a mother language or a non-mother language, various resources and didactic tools are used to help them along their studying. One of them is the dictionary, either in paper or digital format. So, the main objective of the present work is to ascertain what are the dictionaries and the online resources more used by Timorese students during the process of studying Portuguese as Second Language (PL2).

First of all, we began by presenting the linguistic situation in Timor-Leste, focused on the teaching-learning process of the Portuguese language from the Portuguese colony, during the occupation of the Indonesians and after independence until to the present date. In order to base the theory of the present work, a brief introduction about the dictionary, the importance of dictionary for teaching-learning of languages, the types of dictionaries of language, online dictionary and other resources online are presented, and finally it is denominated the differences and similarities between the paper and digital dictionary.

To achieve our objectives, we applied the survey to a sample of 112 undergraduate students from the Basic Education Teacher Training course at National University of Timor Lorosa'e in Timor-Leste.

The results showed that most Timorese students more used bilingual dictionaries in paper or digital format, and the most widely used digital or online resources was *Google* translator.

Through the results presented we can summarize that, on the one hand, the dictionary and *Google* translator make it much easier for students to learn Portuguese, but on the other hand, they discourage students from knowing new words because they are always dependent on translation.

Key-words: Use, dictionaries, online dictionaries and other online resources, learning, Portuguese Second Language, Timorese students.

Rezumu

Usa Disionáriu no Rekursu *Online* husi Estudantes Timor Oan ba Aprendizajen Portugés hanesan Lian Daruak (PL2)

Hanesan bain-bain, estudante lian nian, atu lian inan, ou la'os lian inan, aranja rekursu no ferramenta oin-oin atu ajuda sira durante sira nia perkursu aprendizajen. Husi hirak ne, ida mak disionáriu, atu iha formatu surat-tahan ou iha formatu dijital. Entaun, objetivu prinsipal husi servisu ida ne'e maka buka hatene dicionariu no rekursu *online* sira ne'ebé maka alunus timor oan sira utiliza liu durante prosesu aprendizajen Portugés hanesan Lian Daruak (PL2).

Komesa husi apresentasaun linguística iha Timor-Leste, dezde tempu koloniál to'o agora. Atu fundamenta teoria ba trabalho ida ne'e, apresenta introdusaun badak kona-ba disionáriu, ni-nia importánsia ba ensinu-aprendizajen lian nian, tipu disionáriu nian, hanesan dicionário *online* no rekursu online sira seluk, no ikus liu, apresenta karakterística diferenca no hanesan entre disionáriu surat tahan no dijital.

Atu alkansa ami nia objetivu, ami aplika inkéritu ida ba amostra nebe mai husi 112 alunus licenciatura husi kursu Formasaun Professores Ensinu Básiku, Universidade Nacional Timor Lorosa'e iha Timor-Leste.

Resultadu nebe iha hatudu maioria alunus Timor oan uza liu disionáriu *bilingues*, tantu formatu surat-tahan no mos formatu dijital, no rekursu dijital ou online ne'ebé uza liu maka *Google tradutor*.

Liu husi resultadu ne'ebé apresenta, ita bele konklui katak, husi parte ida, disionáriu no Google tradutor fasilita tebes aprendizajen portugés, maibe, iha parte seluk, deskoraja alunos sira atu aprende liafuan foun ruma, tamba dira depende liu ba tradução.

Liafuan-Xave: Disionáriu surat-tahan, disionáriu *online* no rekursu *online* sira seluk, ensinu-aprendizajen PL2 iha Timor.

ÍNDICE

Direitos de Autor e Condições de Utilização do Trabalho por Terceiros	ii
Agradecimentos	iii
Declaração de Integridade	iv
Resumo.....	v
Abstract	vii
Rezumu.....	ix
ÍNDICE.....	x
Lista de siglas.....	xii
Lista de tabelas.....	xiii
Lista de gráficos.....	xiv
Introdução.....	1
1. Problemática	1
2. Objetivo do Estudo.....	2
3. Estrutura da Dissertação	2
CAPÍTULO I. Língua Portuguesa em Timor: Situação Linguística, O Português no Sistema de Ensino Timorense.....	4
1.1. Síntese do Capítulo I.....	8
CAPÍTULO II. Enquadramento Teórico	9
2.1. Breve Introdução em Torno de “Dicionário”	10
2.2. A Importância de Dicionários para a Aprendizagem das Línguas	11
2.3. Tipos de Dicionários de Língua.....	13
2.3.1. Dicionário Monolíngue.....	13
2.3.2. Dicionário bilingue.....	14
2.4. Dicionários e Outros Recursos <i>Online</i>	15
2.5. Dicionário Impresso Versus Dicionário Eletrónico: Semelhanças e Diferenças entre os Dois Suportes	17
2.6. Síntese do Capítulo II.....	19
CAPÍTULO III. Enquadramento Metodológico.....	21
3.1. Natureza de Investigação	22
3.2. Local de Investigação	22
3.3. Informantes da Pesquisa	23
3.4. Instrumento de Recolha de Dados.....	25
3.5. Síntese do Capítulo III.....	25

CAPÍTULO IV. Análise de Dados.....	26
4.1. Interpretação de Dados e Discussão	27
4.2. Síntese do Capítulo IV	35
Conclusões	37
Referências bibliográficas	39
Legislação	43
Anexos.....	44

Lista de siglas

L1: Língua Primeira/Primeira Língua

L2: Língua Segunda

LE: Língua Estrangeira

LI: Língua de Instrução

LM: Língua Materna

LNLM: Língua Não Materna

LO: Língua Oficial

LP: Língua Portuguesa

PLM: Português Língua Materna

PLNM: Português Língua Não Materna

PL2: Português Língua Segunda

RDTL: República Democrática de Timor-Leste

TL: Timor-Leste

UNTIM: Universitas Timor-Timur

UNTL: Universidade Nacional Timor Lorosa'e

Lista de tabelas

Tabela 1. Conjunto de População

Tabela 2. Amostra

Lista de gráficos

Gráfico 1. Habitualmente utiliza o dicionário Português?

Gráfico 2. Espaço onde utilizam o dicionário

Gráfico 3. Tipo de dicionário utilizado

Gráfico 4. Costuma utilizar dicionários *online*?

Gráfico 5. Utiliza outros recursos *online*?

Gráfico 6. Recursos *online* utilizados

Gráfico 7. Em que tipo de atividade utiliza os recursos

Gráfico 8. Para que utilizar os dicionários

Gráfico 9. Vantagens dos dicionários impressos

Gráfico 10. Desvantagens dos dicionários impressos

Gráfico 11. Vantagens dos recursos *online*

Gráfico 12. Desvantagens dos recursos *online*

Introdução

1. Problemática

O presente projeto, desenvolvido no âmbito do Mestrado em Português Língua Não Materna- Português Língua Segunda/Língua Estrangeira, tem por tema “uso de dicionários e de recursos *online* por estudantes timorenses, na aprendizagem de Português como Língua Segunda (PL2)”.

Timor-Leste é uma das ex-colónias portuguesas. Durante a época colonial, o português era utilizado na administração e nas escolas como língua de instrução. Em 1975, com a invasão dos indonésios, o uso do português foi proibido; conseqüentemente, a língua portuguesa deixou de ser utilizada pela comunidade e ensinada nas escolas, passando a língua indonésia a ser a língua de instrução (*apud* Viegas, 2017: 15). Depois que Timor conquistou a sua independência em 2002, a língua portuguesa foi considerada como uma das suas línguas oficiais no artigo 13º da Constituição República Democrática de Timor-Leste (RDTL), ao lado da língua nativa Tétum.

Sabemos que a aprendizagem de uma língua envolve várias competências (ler, ouvir, falar e escrever), assim como vários conteúdos, sendo o vocabulário um deles. No chamado método tradicional, o vocabulário era ensinado através de listas de palavras descontextualizadas, situação que os métodos comunicativos vieram alterar. Seja como for, a maioria dos alunos de uma língua, seja língua materna, seja língua não materna, recorrem muitas vezes aos dicionários, onde podem encontrar diferentes dados sobre as palavras: significados, etimologia e “muita informação de outra natureza, nomeadamente informação enciclopédica, científica e, ainda, relativa à cultura da comunidade que fala a língua em questão” (Correia, 2009: 15).

Parece consensual pensar que o dicionário é uma ferramenta essencial para a vida de professores, estudantes, tradutores, etc. A era de globalização trouxe várias mudanças ao estilo de ensino-aprendizagem das línguas. Uma delas é o uso de ferramentas

eletrónicas, para além dos dicionários físicos ou dicionários em papel, como, por exemplo, os dicionários digitais disponíveis nos *sites* da *internet* para consultar *online* (a exemplo do dicionário Priberam da Língua Portuguesa ou a INFOPÉDIA), ou serviços como o Ciberdúvidas, o Portal da Língua Portuguesa, cujo uso aumentou nos últimos anos, devido principalmente à sua fácil consulta, comparado com os recursos físicos. Esta é a razão pela qual eu escolhi o tema ser desenvolvido ao longo da dissertação.

2. Objetivo do Estudo

Os objetivos deste estudo dividem-se em duas partes:

1. O objetivo geral é averiguar quais são os dicionários e os recursos *online* mais utilizados por alunos timorenses na aprendizagem de Português de Língua Segunda (PL2).
2. Os objetivos específicos apresentados são os seguintes, entre outros:
 - Identificar quais são as necessidades que os levam a utilizar os dicionários e outros recursos *online*.
 - Saber as vantagens e desvantagens de utilização dos diferentes dicionários e dos recursos *online*.

3. Estrutura da Dissertação

A presente dissertação consiste em quatro capítulos, organizados da seguinte maneira:

- Apresentando o tema do trabalho e as principais linhas orientadoras, o capítulo seguinte ocupa-se da situação linguística em Timor-Leste, o processo de ensino e aprendizagem de Português de modo geral, e os desafios enfrentados pelos professores e alunos desde a independência deste território até à presente data.
- No segundo capítulo abordam-se os aspetos relativos ao dicionário e sua função no ensino-aprendizagem das línguas, apresentam-se os tipos de dicionários existentes, referem-se outros recursos *online* que facilitam o processo de ensino-aprendizagem do Português, apresentam-se as

semelhanças e as diferenças entre os dicionários em suporte impresso e em suporte eletrónico.

- No terceiro capítulo, trata-se da metodologia, nomeadamente a natureza da pesquisa, a apresentação do perfil dos informantes que responderam aos questionários e a apresentação dos materiais utilizados na recolha de dados.
- No quarto capítulo, interpretam-se os dados de pesquisa em gráficos e tabelas, apresentam-se os resultados de pesquisa.
- E por último, apresentam-se as conclusões a retirar do trabalho realizado, bem como sugestões para próximos trabalhos. Seguem-se a bibliografia e os anexos.

**CAPÍTULO I. Língua Portuguesa em Timor: Situação Linguística, O Português
no Sistema de Ensino Timorense**

Timor-Leste foi uma colónia portuguesa desde o início do século XVI. Era conhecido como *Timor Português*. A língua portuguesa era utilizada na administração e nas escolas como língua da instrução: “Em 1702, na altura do regime administrativo e militar do governador António Coelho Guerreiro, o Português foi oficialmente utilizado na administração e nas escolas como língua de instrução” (*Bapud Atoc*, 2014: 18). Foi a primeira língua que o povo timorense aprendeu a ler e a escrever. De acordo com alguns estudos anteriores (Hull, 1998; Thomaz, 2002) a língua portuguesa foi levada pelos comerciantes portugueses e utilizada como língua de comunicação entre os negociantes e os moradores locais. Mais tarde, os dominicanos utilizaram esta língua para revelar a fé cristã naquela ilha de crocodilo. Portanto, podemos dizer que, naquela altura, a língua portuguesa era língua de comunicação, língua de evangelização e língua de instrução.

Durante a ocupação indonésia (1975-1999), o português não foi mais ensinado nas escolas e o uso do português na comunidade também foi proibido. Secretamente, essa língua foi usada nas comunicações da frente armada, frente clandestina e frente diplomática durante a luta e a resistência do país. Como afirma Ruak (2001: 40-41), “A língua oficialmente utilizada pela Resistência era o português, falado e escrito em qualquer tipo de comunicação, desde o topo até à base. O português não foi apenas um instrumento de comunicação, mas também teve outro papel importante como uma ferramenta intermediária das informações”. Por sua vez, Costa (2001: 60) refere que “foi através da língua de Camões que o mundo teve conhecimento da história da luta, dor e sofrimento da resistência timorense, foi esta mesma língua que fez os corações portugueses sentirem orgulho quando ouviram os jovens no cemitério de Santa Cruz rezarem a Ave-Maria”.

Isto prova que esta língua permanece viva e enraizada nos valores culturais desse povo durante a ocupação do governo Indonésio, embora poucas pessoas possam utilizar o Português corretamente, seja oral ou escrito.

Depois de ter sido reconhecido como um Estado Democrático em 2002, o governo de Timor-Leste tomou uma decisão política: reintroduzir o Português como uma das suas línguas oficiais, ao lado de Tétum: “o Tétum e o Português são as Línguas Oficiais da República Democrática de Timor-Leste” (*apud Almeida*, 2011: 38).

O português, além de ter o estatuto de Língua Oficial (LO), tem também o estatuto de Língua de Escolarização ou Língua de Instrução. Contudo, a língua portuguesa não é uma língua materna, nem língua de comunicação entre os timorenses; a comunicação é sempre feita em Língua Materna (LM)¹. O uso do Português é muito limitado, ou seja, utiliza-se somente em algumas instituições como nas escolas, nos tribunais e nas instituições do governo.

No domínio da didática das línguas estrangeiras, tem-se distinguido, a partir das diferentes situações de uso, entre os conceitos de Língua Não Materna (LNM), Língua Segunda (L2) e Língua Estrangeira (LE). Leiria (*apud* Madeira, 2017: 305) salientou que

Língua Segunda (LS) é utilizada para classificar a aprendizagem e o uso de uma língua de natureza não materna dentro de fronteiras territoriais em que ela assume uma função reconhecida; (...) Língua Estrangeira é usado para classificar a aprendizagem e o uso em espaços onde essa língua não têm qualquer estatuto sociopolítico.

De acordo com esta distinção, pode-se afirmar que o Português, para os timorenses, é Língua Segunda, pois, de facto, esta língua tem um estatuto legitimado na Constituição de RDTL, embora uma grande percentagem da população de Timor-Leste não possua conhecimento de Português para comunicar. O uso da língua portuguesa é só feito no espaço de aprendizagem, ou seja, na escola e noutros espaços onde as pessoas são obrigadas a utilizá-la.

Em relação ao sistema do ensino-aprendizagem do Português em Timor-Leste, houve inúmeros problemas, desde a época colonial até à presente data. Durante a administração portuguesa, nem todos tinham o direito de aprender o português. A língua portuguesa era ensinada apenas para certas pessoas, como afirmou Hajek (*apud* Albuquerque, 2011: 3): “a língua portuguesa era ensinada somente aos cidadãos nativos mais influentes, ou seja, a classe das elites nativas: os chefes tribais e seus descendentes, os curandeiros e chefes religiosos”. Esta injustiça fez com que muitas pessoas não tivessem conhecimento da língua portuguesa oral e escrita. O processo de ensino-aprendizagem da língua portuguesa terminou em 1975, devido à invasão dos Indonésios.

¹ O Tétum e as demais línguas autóctones existentes em Timor-Leste.

Durante a ocupação, os Indonésios proibiram terminantemente o uso do português em todas as escolas. A língua de instrução em todos os níveis de ensino-aprendizagem passou a ser o “*Bahasa Indonesia*” (língua indonésia). Este cenário fez com que muitos jovens que cresceram nessa época não tivessem nenhum conhecimento sobre o português, tanto escrito como oral, e os que tinham pouco conhecimento de português também perdessem a oportunidade de desenvolvê-lo.

Depois da sua independência, o governo de Timor-Leste abriu uma nova página marcada pela reintrodução da disciplina de língua portuguesa nos currículos escolares. A disciplina da língua portuguesa é obrigatoriamente ensinada e aprendida nas escolas desde o ensino primário até ao ensino superior: “as línguas de ensino do sistema educativo timorense são o tétum e o português” (Lei de base de Educação nº 14/2008, art.º.08), de acordo com os currículos proporcionados pelo Ministério de Educação, enquanto para o ensino superior não tem um currículo especificamente para se ministrar: “as instituições de ensino superior públicas têm o seu poder autónomo para elaborar os seus planos de estudos, definir o objeto das unidades curriculares e os métodos de ensino, determinar os recursos e escolher os métodos de avaliação”. (Decreto-Lei nº.16/2010, art.º 07 alinea.2).

O método de ensino mais utilizado pelos professores é o método direto, sobretudo, para evitar o contacto da língua alvo com a língua materna, a fim de excluir as hipóteses de interferência entre as duas línguas em contacto. O método utilizado acaba por ser inadequado e ineficaz face à diversificada realidade linguística e cultural. O estudo-aprendizagem do Português só ocorre na sala de aula, bem como o uso de L2, que é muito limitado, utiliza-se apenas na sala de aula e, fora disso, os alunos continuam a usar a L1, ou seja, língua materna.

Como já foi dito por vários investigadores anteriores (Batoréo, 2009; Albuquerque, 2010) houve inúmeros desafios enfrentados pelos professores e alunos no processo de aprendizagem e no ensino da língua portuguesa desde o primeiro ano da independência até à presente data, devido a vários fatores. Para além da grande diversidade linguística e cultural de Timor-Leste, ainda existem outros fatores inibidores, como a falta de professores formados em língua portuguesa, os problemas de infraestruturas que perturbam o processo de ensino-aprendizagem da língua portuguesa, designadamente:

condições espaciais desfavoráveis; escassez de recursos didáticos e inexistência de recursos digitais e audiovisuais.

1.1. Síntese do Capítulo I

Depois de todas as informações fornecidas neste capítulo sobre a situação linguística em Timor-Leste, o Português no sistema de ensino de timorense, desde a era colonial até a independência, então, podemos resumir que:

- Na época de administração portuguesa, o português era utilizado como Língua de Instrução (LI) no sistema de ensino e aprendizagem, ou seja, foi a primeira língua que o povo timorense aprendeu a ler e a escrever, mas era ensinada apenas para certas pessoas;
- Na era de administração indonésia, os Indonésios proibiram terminantemente o uso do português em todas as escolas. Embora assim, secretamente, essa língua foi usada nas comunicações dos guerrilheiros durante a luta e a resistência do país;
- Depois da sua Independência, o português foi considerado como uma das línguas oficiais. Obrigatoriamente, essa língua ensinada e aprendida nas escolas desde o ensino primário até ao ensino superior.

CAPÍTULO II. Enquadramento Teórico

2.1. Breve Introdução em Torno de “Dicionário”

Normalmente, quando se desconhece ou não se entende o significado de uma palavra, a primeira solução ou talvez uma única solução é pesquisar nos dicionários, antes de conhecê-lo através de outras fontes. Embora muitas pessoas usem os dicionários, nem todas sabem o que é um dicionário.

Partindo da ideia anterior pretendemos esclarecer explicitamente o que é um dicionário. De acordo com Dubois *et al.* (*apud* Ferreira, 2006: 51), o dicionário pode ser entendido como:

um objeto cultural que apresenta o léxico de uma ou mais línguas sob a forma alfabética, fornecendo sobre cada termo certo número de informações (pronúncia, etimologia, categoria gramatical, definição, construção, exemplo de emprego, sinónimo)

De acordo com Correia (2009: 23), na sua obra afirmou que:

A palavra dicionário pode ser entendida em sentido genérico e em sentido estrito. Em sentido genérico, um dicionário é espécie de catálogo em que ordenação dos diferentes itens, introduzidas por uma palavra ou expressão, tipicamente alfabética. Já em sentido estrito, a ideia que temos de um dicionário é de um livro.

No presente trabalho, a nossa discussão é mais direcionada aos dicionários de línguas. Portanto, precisamos de saber o que é e como os especialistas pensam ou entendem sobre este tipo de dicionário. De acordo com Zgusta (*apud* van Sterkenburg 2003: 4), o dicionário

is a systematically arranged list of socialized linguistic forms compiled from the speech-habits of a given speech community and commented on by the author in such a way that the qualified reader understands the meaning [...] of each separate form, and is informed of the relevant facts concerning the function of that form in its community.

Relativamente à definição apresentada por Ladislav Zgusta sobre o dicionário, podemos dizer que essa definição é mais focada nos usuários de nível mais avançado, que serão, talvez, apenas os únicos capazes de entendê-lo.

Svensén (*apud* Quihua 2018: 09), na sua obra, define por um lado o dicionário como um livro que apresenta as informações sobre os significados da palavra e o seu uso em

determinadas situações comunicativas, e por outro lado, o autor considera o dicionário como uma ferramenta de referência útil para pesquisa, em vez de um livro para fazer leitura por páginas.

Além das definições mencionadas, o dicionário também é considerado como um instrumento cultural por excelência, guardando-se e preservando-se as memórias das línguas sobre o uso e as informações relativas à cultura da comunidade que fala a língua alvo. Tal referiu Aragonés (*apud* Vázquez 2010: 110):

o dicionário não é só uma obra linguística, mas também um instrumento cultural que inclui informação extra-linguística, [...] transmite e difunde socialmente, confirmadas como norma de uso, palavras com informação sobre o mundo e sobre a cultura da comunidade que fala essa língua.

A partir das diferentes opiniões e pontos de vista apresentados por vários pesquisadores a respeito do dicionário, podemos concluir que o dicionário, além de ser um objeto linguístico por excelência, é também uma ferramenta cultural.

2.2. A Importância de Dicionários para a Aprendizagem das Línguas

Mesmo que os dicionários remontem à Antiguidade Clássica, o dicionário só era utilizado basicamente na compreensão de leitura de um texto (atividade de decodificação ou de recepção), ignorando-se as necessidades específicas da atividade de produção textual:

A distinção entre dicionários descodificadores, ou de recepção, e dicionários codificadores, ou de produção, está já consolidada na teoria lexicográfica, embora, na prática lexicográfica, na prática editorial, se continue a não fazer tal distinção, publicando-se dicionários teoricamente bidirecionais (Iriarte, 2001: 33)

O dicionário começou a tornar-se importante em qualquer das línguas até à presente data, quando houve uma “crítica à tendência anacrônica e pre-saussureana, onde as normas linguísticas foram imitadas de clássicos” (Vázquez, 2010: 108-109).

Fala-se da importância do dicionário no âmbito didático. Aparentemente, quase todos os pesquisadores consideram que o dicionário é um dos materiais didáticos mais úteis para o ensino e a aprendizagem de uma língua, tanto da língua materna como da

língua não materna. Como afirmou Krieger (2007: 298), “o uso do dicionário na sala de aula é muito importante para ajudar os alunos a desenvolver o seu domínio linguístico e comunicativo”, principalmente os conhecimentos básicos como a leitura, escrita e a oralidade, os quais permitem que um indivíduo possa utilizar a língua de forma correta. Durante o processo de aprendizagem das línguas, há várias atividades principais que necessitam do dicionário. Como destacou Ezquerria (*apud* Santos, 2013: 20), as principais atividades referidas são as seguintes:

1. Para a compreensão escrita (leitura).
2. Para a expressão escrita.
3. Para a compreensão oral.
4. Para a expressão oral.
5. Para a tradução da LE para a LM.
6. Para a tradução da LM para a LE.

No que diz respeito à aprendizagem de uma língua estrangeira ou língua segunda, os dicionários assumem uma função indispensável na aprendizagem da língua alvo. Normalmente, nos primeiros tempos, os alunos necessitam de várias fontes e recursos para os apoiar e auxiliar nas suas aprendizagens; o dicionário é, sem dúvida, uma delas. Mesmo quando já conhece a língua alvo, o aluno continua a aperfeiçoar o seu conhecimento, pelo que o uso do dicionário nunca será descartado, pois é uma ferramenta importante para o desenvolvimento das competências lexicais do aprendente. “Utilizar um dicionário é o primeiro passo para um estudante de uma língua estrangeira ou língua segunda conhecer uma palavra” (*apud* Conceição, 2008: 115). Conhecer uma palavra de uma língua não é apenas saber o seu significado e a sua estrutura, mas também o seu uso em contextos diferentes, tanto oralmente quanto por escrito.

Em suma, o dicionário é uma ferramenta imprescindível, apresenta múltiplas e diversas funções de acordo com o propósito de utilização como: linguística, pedagógica, social, cultural, histórica, entre outros. A presença nos dicionários não apenas de informação gramatical e lexical, mas também “de aspetos pragmáticos, retórico-discursivos, e enciclopédicos será indispensável se concebermos um dicionário cuja finalidade seja tanto codificadora como descodificadora” (Iriarte, 2001: 59).

Para a aprendizagem de uma língua estrangeira, representa uma mais-valia para os alunos desenvolverem e aperfeiçoar os seus conhecimentos linguísticos e comunicativos.

2.3. Tipos de Dicionários de Língua

Existem vários tipos de dicionário no mercado. No que diz respeito ao formato, encontramos dicionários impressos e dicionários digitais ou eletrónicos, em aplicativos, na web e em CD-ROM.

Quanto ao número das línguas que possuem, os dicionários podem ser monolíngues, bilíngues e multilíngues.

Com base nas suas funções, encontramos os dicionários gerais, dicionários de natureza didática e os dicionários para fins específicos, ou seja, que se propõem para diversas finalidades tais como: dicionário de provérbios, de gírias, de frases feitas, entre outros.

O presente trabalho é mais direcionado para o uso dos dicionários por estudantes timorenses. Por isso vamos centrar-nos nos dicionários que são frequentemente utilizados por eles, como os dicionários monolíngues e bilingues.

2.3.1. Dicionário Monolíngue

Os dicionários monolíngues são obras de lexicografia apresentadas numa só língua, ou seja, os lemas recolhidos na nomenclatura e toda a informação recolhida (como categoria gramatical; informação fonética; informações ortográficas, morfológicas, sintáticas, semânticas e lexicais; informação enciclopédico-cognitiva; informações pragmáticas, retóricas e contextuais; informação sobre combinatória lexical, exemplos e abonações: etc. (Iriarte, 2004)), encontram-se na mesma língua. Todas as definições e os significados fornecidos são apresentados na própria língua. Em consequência, quando um estudante procura o significado de uma palavra, está ao mesmo tempo a conhecer melhor e a aumentar o seu vocabulário, quer dizer, aprendem-se os sinónimos da palavra pesquisada, como usá-la, etc.

Contudo, o uso deste tipo de dicionário é adequado para os alunos do nível de conhecimento avançado, tal como afirmou Marin (*apud* Santos, 2013: 28), este tipo de dicionários “es el apropiado a partir del momento en que el estudiante posee un grado avanzado de conocimiento de la lengua.”.

Pela natureza ou carácter e a utilidade de um dicionário monolíngue, podemos dizer que este dicionário não é conveniente para um estudante de uma língua não materna, seja uma língua segunda ou língua estrangeira, que está na fase de iniciação, pois, tal como referiu Zacarias (*apud* Ferreira 2006: 52), “os dicionários monolíngues são considerados difíceis devido ao vocabulário muitas vezes desconhecido por alunos” de uma língua estrangeira. Normalmente, no início da aprendizagem de uma língua estrangeira, os alunos ainda não têm um conhecimento suficiente sobre o vocabulário, portanto, eles necessitam de traduzi-los na sua língua materna ou em outras línguas que conheçam.

2.3.2. Dicionário bilingue

Ao contrário do dicionário monolíngue, tradicionalmente, os dicionários bilíngues não apresentam os significados e as definições das palavras, mas traduzem-nas em outras línguas ou mostram a equivalência das unidades lexicais pertencentes a ambas línguas.

É frequente um dicionário bilingue apresentar-se dividido em duas partes. Na primeira parte, encontra-se palavras de uma língua estrangeira (LE) traduzidas na língua materna (LM). Na outra parte, apresenta-se palavras da língua materna (LM) traduzidas na língua estrangeira (LE).

Consideramos que o dicionário bilíngue é fundamental para o ensino-aprendizagem de uma Língua Estrangeira, nomeadamente nos casos de níveis baixos de proficiência linguística, já que possibilita aos alunos pesquisarem significados desconhecidos através de equivalentes da língua materna ou de outras línguas conhecidas e que ajudam a perceber os significados de palavras da língua alvo. Este dicionário é mais adequado, como dissemos, para os alunos de LE que estão em nível de iniciação, comparando com os que já têm conhecimento mais avançado. Como diz Zacarias (*apud* Ferreira 2006: 54),

Os dicionários bilingues [...] dão maior segurança ao aluno; principalmente ao aluno em estágio inicial no aprendizado da língua. As informações existentes nos dicionários bilíngues satisfazem o aprendiz porque geralmente não é muito exigente em sua busca.

Apesar de o dicionário bilingue ser fundamental para o ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira, normalmente apresenta uma microestrutura muito pobre, sem explicação sobre o contexto em que as palavras podem ser utilizadas, sendo também frequente não apresentar exemplos de uso que possam ajudar os alunos a perceberem o significado de uma palavra na língua meta. De acordo com Bobadila (*apud Santos, 2013: 24*), os referidos dicionários bilingues “se limit[a]n a ofrecer una lista de palabras equivalentes incluyendo en algunos casos ejemplos contextuales, pero no suelen contener toda la información suficiente para cada entrada [...]”².

Enfim, embora um dicionário bilingue não seja perfeito, ele é muito importante para os estudantes de línguas estrangeiras nos estágios iniciais de aprendizagem, porque os alunos ainda não possuem um conhecimento suficiente para utilizar a língua alvo de forma adequada, tanto nas atividades de codificação e decodificação.

2.4. Dicionários e Outros Recursos *Online*

A surpreendente evolução da tecnologia e dos meios de comunicação trouxe uma grande mudança ao sistema de ensino-aprendizagem das línguas. Os professores e os alunos começaram a dispor de dicionários eletrônicos nas aulas, para além dos tradicionais em formato de papel. A partir daí, o mercado editorial começou a publicar os dicionários, tanto monolíngues como bilingues em formato digital ou eletrônico para responder às necessidades dos usuários de dicionários. recorrer aos dicionários *online* ajuda os utentes a conhecer melhor este novo suporte, como afirmou Ezquerro (*apud Santos, 2013: 31*):

teniendo en cuenta la importancia que tienen las nuevas tecnologías aplicadas en el aula, se considera adecuado explotar los recursos informáticos con el fin de familiarizarse con la consulta de diccionarios en este nuevo soporte

² Sobre a necessidade de incorporar definições e outras informações na microestrutura dos dicionários bilingues, *vd.* Iriarte (2005).

Podemos dizer que este tipo de dicionário é excelente tanto para os professores como para os alunos, porque este novo suporte é flexível, dinâmico, rápido em termos de acesso, podendo também englobar vários dicionários num só.

Relativamente aos dicionários da língua portuguesa, existem vários dicionários digitais de português disponíveis na *internet*, tanto monolíngues como bilingues, com maior ou menor número de entradas.

Dos dicionários monolíngues *online*, destacamos os seguintes:

- Dicionário-aberto (<http://dicionario-aberto.net/>)³;
- Dicionário on-line.com (<https://dicionario-online.com/>)⁴
- *Infopédia* (<https://www.infopedia.pt/>)⁵;
- Dicionário Priberam da Língua Portuguesa (<https://www.priberam.pt/>)⁶.

Embora estes dicionários tenham características diferentes dos impressos, as suas funções e finalidades são as mesmas; de facto, destinam-se a fornecer definições ou significados, e equivalentes (no caso dos dicionários bilingues) das palavras do português.

No que diz respeito aos dicionários bilingues, distinguimos o dicionário *Infopédia*, da Porto Editora, que apresenta, para além do dicionário da Língua Portuguesa e outros dicionários de especialidade, dicionários em 10 idiomas: português, inglês, francês, espanhol, alemão, italiano, neerlandês, chinês, tétum, grego e língua gestual portuguesa. Os dicionários bilingues apresentam nomenclaturas variáveis, por exemplo, o bilingue Português-Chinês apresenta mais de 25.500 entradas e o Português-Tétum, cerca de 22000 entradas. Para além dos equivalentes, o dicionário *Infopédia* oferece também alguns exemplos de uso, os quais facilitam os alunos a perceber melhor as palavras pesquisadas.

Para além dos dicionários *online*, existem também outros recursos que ganham uma grande importância na aprendizagem da língua, sobretudo na aprendizagem do português

³ O Dicionário Aberto (disponível em <http://www.dicionarioaberto.net>) iniciou em junho de 2005, com a transcrição, dentro do Projeto Gutenberg (<http://www.gutenberg.org/>), da edição de 1913 dos dois volumes do Novo Dicionário da Língua Portuguesa, de Cândido de Figueiredo (Simões, Iriarte & Almeida, 2016).

⁴ O Dicionário *On-line.com* (disponível em <https://dicionario-online.com/>), iniciado em 2006, é um dicionário brasileiro de língua portuguesa com significados, definições e rimas, com mais de 380.000 palavras e verbetes.

⁵ A *Infopédia*, disponível, desde 2003, em <https://www.infopedia.pt/>, é um dicionário enciclopédico *online* produzido pela Porto Editora.

⁶ O *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa* (DPLP) é um dicionário *online* de língua portuguesa, desenvolvido e mantido pela Priberam desde 2008, disponível em <https://www.priberam.pt/>

como língua estrangeira. Em seguida vamos apresentar alguns recursos *online* que normalmente são utilizados por estudantes de PLE:

- *Google tradutor* é um *software* de tradução que foi lançado no dia 07 de outubro de 2007 pela empresa *Google da Alphabet Inc.* Este *software* permite uma tradução automática de textos e *websites*. Abrange 103 línguas de vários cantos da terra. O *Google tradutor* não só traduz as palavras de uma lexema como um dicionário *online*, mas pode traduzir um texto inteiro, (Google Tradutor, 2019).
- *Ciberdúvidas da Língua Portuguesa* é uma página virtual que foi fundada no dia 15 de janeiro de 1997. Este blogue fornece informações sobre diferentes aspetos da língua portuguesa. Para além disso, funciona como um espaço de consulta e lugar de esclarecimento de dúvidas relativamente à gramática (ortografia, fonética, sintaxe, semântica e pragmática). Disponibiliza também conteúdos relativos à literatura e outros (Ciberdúvidas da Língua Portuguesa, 2019)
- *Portal da Língua Portuguesa* é um repositório que acomoda informações linguísticas, principalmente sobre o Vocabulário Ortográfico do Português, baseado numa base de dados que é *MorDebe*, fornece também as informações sobre os dicionários (ex. Dicionário de estrangeirismos, Dicionário de gentílicos e topónimos, Dicionário de nomes deverbais, etc.) e alguns jogos divertidos para conhecer o léxico do Português. Este portal é desenvolvido pelo Instituto de Linguística Teórica e Computacional (ILTEC). Dirige-se a um público geral e à comunidade científica, servindo como base de apoio a quem trabalha com a língua portuguesa (Portal da Língua Portuguesa, 2018)

2.5. Dicionário Impresso Versus Dicionário Eletrónico: Semelhanças e Diferenças entre os Dois Suportes

Como já afirmámos, é muito importante usar o dicionário na sala de aula de uma língua segunda ou língua estrangeira, para ajudar o aprendente a desenvolver as suas capacidades de ler, escrever, falar e ouvir, competências necessárias a um falante considerado fluente na língua alvo.

Antes de mais, temos que saber as diferenças e semelhanças existentes entre o dicionário impresso e o digital, Conforme Soler (*apud* Morreira 2009: 39), as principais

diferenças entre o dicionário impresso e o dicionário *online* estão no “uso; na apresentação de dados; nas suas possibilidades de busca; e nos seus aspetos técnicos”.

Falando sobre dicionários impressos, é muito claro que não há características semelhantes às dos dicionários digitais, devido às limitações apresentadas pelos primeiros, tais como: a pesquisa é bastante complicada; ocupa espaço físico; tem menor durabilidade, ou seja, estraga-se facilmente. Leffa (*apud* Morreira 2009: 39) referiu algumas características de dicionário impresso, como as seguintes:

[...] O papel em que é impresso não pode ser fisicamente compactado e nem teletransportado de um lugar a outro. Qualquer atualização que precisar ser feita implica uma nova impressão de todo o texto, com altos custos de produção. Não oferece de incluir animação, som ou vídeo. É visível e sua totalidade; mesmo que o leitor esteja interessado em apenas uma palavra, tem que manusear o volume inteiro [sic].

Obviamente, é muito importante que os professores e os alunos de uma língua segunda ou língua estrangeira saibam acompanhar a evolução do dicionário, que são geralmente ferramentas usadas tanto pelos professores quanto pelos estudantes.

No que diz respeito ao dicionário digital ou eletrónico, este dicionário possui diversas vantagens que afetarão e poderão inclusive substituir os dicionários impressos, pois aquele tipo de dicionários possui uma estrutura muito eficaz, o acesso de pesquisa é variado, e a busca de informações é muito fácil e rápida. Tal como afirmou Águila (*apud* Santos 2013: 30), o dicionário *online*,

[...] pela sua flexibilidade, dinamismo, rapidez, pelo facto de poder conter vários dicionários num só, os dados apresentam-se habitualmente de maneira intuitiva e fácil, pela versatilidade na pesquisa e a capacidade de utilização fácil e rápida

Uma vantagem do dicionário eletrónico é oferecer uma possibilidade aos utilizadores de construir o seu próprio dicionário. Além disso, tem capacidade para apresentar uma maior macroestrutura e microestrutura, devido à flexibilidade de espaço na versão digital e tem características hipertextuais. Tal como afirmou Soler (*apud* Morreira 2009: 41, 42),

Qualquer dicionário eletrónico compartilha muitos aspetos com o conceito de hipertexto se entendermos como uma forma alternativa de organizar a informação, pois se organizam as entidades em forma de rede, ao invés de fazê-lo como uma lista ou uma tabela.

As vantagens dos dicionários eletrônicos são numerosas – são mais acessíveis, baratos e podem-se levar para qualquer lugar, mas, na nossa opinião, acreditamos que este tipo de dicionários não substituirá completamente o dicionário impresso. Tal afirmou Dodd (*apud* Morreira 2009: 41), “Os dicionários em formato papel não vão deixar de existir imediatamente, ou talvez jamais, devido a serem mais baratos e duradouros do que um livro pode ser”.

Para finalizar, a partir das características e funcionalidades apresentadas por estes dois suportes, podemos dizer que cada um destes tipos de dicionário tem o seu próprio valor. Também acreditamos que os dicionários impressos não serão substituídos pelos dicionários eletrônicos. Porém, os dicionários eletrônicos podem facilitar o estudo dos alunos, dado a sua consulta ser mais fácil e rápida do que no caso dos dicionários impressos.

2.6. Síntese do Capítulo II

No presente capítulo tratamos de alguns assuntos relacionados com o enquadramento teórico do tema escolhido para esta dissertação. O capítulo enquadra os seguintes subtópicos, entre outros: *Breve introdução em torno de “Dicionário”; a Importância de Dicionários para Aprendizagem da Línguas; Tipos de Dicionário; dicionário Monolíngue; Dicionário Bilíngue; Dicionário Online e outros Recursos Online e por último, o Dicionário Impressos Versus o Dicionário Eletrônicos, Semelhanças e Diferenças entre os Dois Suportes.*

Procurou-se mostrar uma série de questões relacionadas com os dicionários e outros recursos *online*, como definições, características de cada tipo de recurso, as formas de uso e os propósitos de uso etc.

Tratou-se da importância do dicionário como uma das ferramentas didáticas para a aprendizagem das línguas, tanto para língua materna como língua estrangeira, defendendo o uso de dicionário nas salas de aulas nas principais atividades de ensino aprendizagem da língua materna, da língua segunda ou das línguas estrangeiras.

Abordaram-se também os assuntos relacionados com os novos recursos *online* que trouxeram uma grande mudança ao ensino e aprendizagem das línguas. Procurou-se

apresentar as diferenças e semelhanças entre o dicionário impresso ou de formato em papel e o dicionário digital ou *online*.

CAPÍTULO III. Enquadramento Metodológico

3.1. Natureza de Investigação

Neste capítulo, pretendemos abordar aspetos relacionados com a metodologia utilizada ao longo do percurso da nossa investigação, tendo em conta a caracterização e tipo de pesquisa. Descrevemos, também, outros assuntos relacionados com esta pesquisa, tais como o local, os informantes e os instrumentos utilizados para recolher dados.

Quanto à natureza do estudo, a presente pesquisa classifica-se como uma pesquisa de natureza quantitativa-descritiva, ou seja, utiliza-se um método estatístico-descritivo para analisar os dados recolhidos sem os generalizar, e apenas sob a forma de compilação de dados básicos devidamente descritos, sem o objetivo de procurar ou explicar o relacionamento entre eles, testar hipóteses, fazer previsões ou fazer levantamentos e conclusão. Esta técnica de análise é normalmente usada para pesquisas de natureza explorativa (Muhson, 2006:1-2).

Portanto, procedemos à realização de um inquérito por questionário, aplicado a alunos de licenciatura, sobre o uso dos dicionários e de outros recursos *online* na aprendizagem de Português como Língua Segunda (L2).

3.2. Local de Investigação

O campo de pesquisa foi numa universidade pública situada em Díli, capital de Timor-Leste, localizada no coração da cidade, onde se encontra um grande número de institutos do governo e escritórios de várias empresas. Este estabelecimento de ensino superior é conhecido como Universidade Nacional Timor Lorosa'e (UNTL).

A Universidade Nacional Timor Lorosa'e foi a primeira e é a única universidade pública em Timor-Leste, tendo sido fundada em 17 de outubro de 2000 como resultado da reorganização e fusão da Universitas Timor-Timur (UNTIM) e da Politeknik⁷. A partir daquele processo de combinação, tanto o ensino técnico superior, quanto o académico passaram a ser ministrados pela UNTL.

Esta instituição do ensino superior tem nove faculdades e dentro de cada faculdade existem numerosos cursos e especialidades. No nosso caso, apenas escolhemos como

⁷ São institutos superiores da época de ocupação pelos indonésios.

nosso local de pesquisa a Faculdade de Educação, Artes e Humanidades, especialmente o curso de Formação de Professores do Ensino Básico. O curso referido funciona num edifício com nove salas, um grande escritório para os responsáveis do curso e os docentes, uma biblioteca própria e uma sala de informática.

Na nossa opinião, é adequado escolhermos esta universidade como o nosso local de pesquisa. Não estamos a ignorar as outras escolas, mas esta universidade é a única do Ensino Superior Público em Timor-Leste e vale a pena acompanhar o seu desenvolvimento em vários aspetos, sobretudo o processo de ensino-aprendizagem de português como L2.

3.3. Informantes da Pesquisa

Com o objetivo de averiguar os tipos de dicionários utilizados por alunos timorenses na sua aprendizagem de Português, procedeu-se à realização de um inquérito, realizado entre 14 de janeiro de 2019 e 17 de fevereiro, de forma direta, aos alunos de licenciatura de Formação de Professores de Ensino Básico da Universidade Nacional Timor Lorosa'e. Em seguida vamos apresentar as informações relativas à população e à amostra encontradas nesta pesquisa.

De acordo com Hill & Hill (2002, p. 41), a população é um “conjunto total dos casos sobre os quis se pretende retirar conclusões.” Nesta pesquisa, a população seria apenas o conjunto dos alunos de licenciatura do curso de Formação de Professores de Ensino Básico. Então, a dimensão da população para esta pesquisa é de 328 alunos, como se encontra apresentada na seguinte tabela:

Tabela. 1. Conjunto de População

Ano/Turma	A	B	C	
1º Ano	41	39	45	125
2º Ano	35	37	38	104
3º Ano	36	32	31	99
Total				328

Normalmente, o pesquisador não tem a possibilidade de recolher e analisar os dados de uma população inteira por causa de vários fatores tais como limitação do tempo, a população infinita, o custo elevado e etc. Por esses motivos, os pesquisadores apenas

costumam recolher e analisar dados relativos a uma parte da população, que é geralmente designada como amostra de população. A amostra é “uma fração ou um subconjunto” da população que seria selecionada para ser analisados ou estudado (Rosental & Murphy, 2001, p. 16).

O conjunto da amostra nesta pesquisa é 112 alunos da licenciatura do Curso de Formação de Professores do Ensino Básico, esses alunos compostos por alunos que tinham aulas de Português no período da tarde, escolhidos diretamente pelo Diretor do curso de Formação de Professores do Ensino Básico. A idade dos alunos inqueridos varia entre 18 e 28 anos. O número de anos de estudo de Português oscila entre 6 e 15. Os alunos que foram escolhidos como amostra neste estudo encontram-se assim distribuídos:

Tabela 2. Amostra

Género	Total	Idade	Num. Anos de estudo de Português
M	59	entre 18 e 28	entre 6-15
F	53		
Total amostra	112		

Nesta pesquisa, utilizamos o método de amostragem por acidente, que faz parte do grupo de amostragem não probabilística. Sabemos que este método permite que os elementos selecionados, ou seja, as amostras escolhidas sejam “acessíveis ou fáceis de serem estudados” (Bruni, 2008, p. 178).

A realização do inquérito foi iniciada com um pedido de autorização ao Diretor Académico do Departamento de Formação de Professores do Ensino Básico, que permitiu a aplicação do questionário ao público-alvo na sala de aula.

Iniciamos com uma orientação relativa às instruções existentes em Português e também em Tétum para ajudar os alunos com mais dificuldades a perceber os questionários referidos, embora o questionário tenha sido de fácil compreensão. Em seguida, procedemos à distribuição dos questionários aos inquiridos. Os professores dispensaram-nos 30 minutos para que os alunos respondessem às questões com calma e precisão.

3.4. Instrumento de Recolha de Dados

O instrumento utilizado nesta pesquisa é o inquérito por questionário. O questionário pode ser definido como um ato de “interrogar um determinado número de indivíduos a respeito de um assunto, com o objetivo de interpretá-lo e generalizá-lo.” (Ghiglione e Matalon, 1992: 2). Podemos dizer que é uma técnica de recolha de dados através dum conjunto de questões orais ou escritas relativamente a um tema; dirige-se a um grupo de pessoas que supostamente fornecerão certas informações ao (à) pesquisador(a).

Este tipo de recolha de dados fornece algumas vantagens para o pesquisador, como afirmou Almeida e Pinto (*apud* Barbosa, 2012: 84). Permite ao pesquisador atingir um grande número de participantes, garante-se o anonimato das respostas e permite que os inquiridos respondam aos questionários de livre vontade e não sob a influência do questionador (*ibidem*).

Foram realizadas doze questões de resposta fechada, ou seja, não permitem aos inquiridos expressar as suas opiniões ou ideias, porque as respostas estão pré-definidas, e os inquiridos apenas selecionam a opção dentre as apresentadas pelo pesquisador (Ghiglione & Matalon, 1992, p.126). Os questionários fechados são mais fáceis e rápidos de responder, há uma maior uniformidade e facilitam a categorização (embora possa existir algum risco de viés que leve os inquiridos a responder de determinada maneira).

3.5. Síntese do Capítulo III

No terceiro capítulo, fez-se a apresentação da metodologia de investigação, mostraram-se a *natureza de pesquisa e as metodologias utilizadas para a pesquisa* que sustentaram o presente estudo. Como sabemos, a metodologia é muito importante num estudo, pois ajuda o pesquisador a atingir as metas que pretende alcançar. Depois do *local de pesquisa*, apresentou-se também a *caracterização dos informantes* em relação à população e amostra, e, por último, indicaram-se e caracterizaram-se *os instrumentos utilizados* na recolha de dados.

CAPÍTULO IV. Análise de Dados

4.1. Interpretação de Dados e Discussão

Relativamente à primeira questão de inquérito, a totalidade dos alunos inquiridos responderam que têm o hábito de utilizar dicionários (o que corresponde a 100%), como é apresentado no seguinte gráfico.

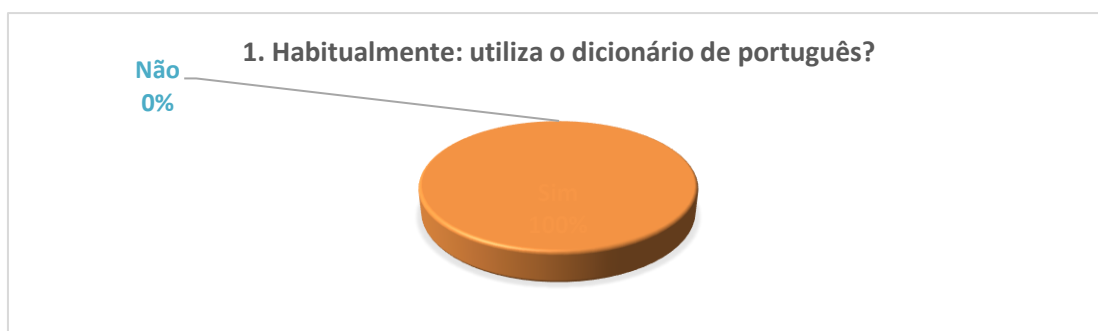


Gráfico 1. Habitualmente utiliza o dicionário de português?

Quanto ao espaço onde utilizam o dicionário (gráfico 2), a maioria dos alunos (61) respondeu que utiliza mais o dicionário nas aulas, correspondendo a 55% dos inquiridos, enquanto 39% dos alunos (44) responderam que não só utilizam os dicionários nas aulas, mas também em casa. Só 6% dos alunos (7) responderam que utilizam os dicionários em casa. Os resultados obtidos mostram que muitos alunos usam o dicionário nas aulas. Na minha perspetiva, se os alunos se habituarem a usar os dicionários na sala de aula, isso é muito benéfico para os alunos, porque podem ser ajudados pelo professor.

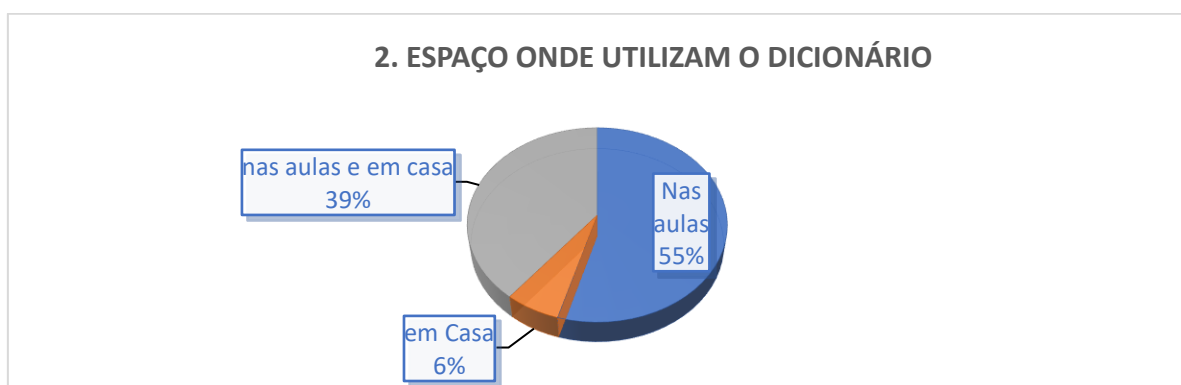


Gráfico 2. Espaço onde utilizam o dicionário

No que diz respeito ao tipo de dicionário mais utilizado pelos alunos timorenses (gráfico 3), a grande maioria dos alunos escolheram utilizar mais o dicionário bilingue, correspondendo a 55% dos inquiridos (62); 30% dos inquiridos (33) disseram utilizar tanto

o dicionário bilingue como o monolíngue; e apenas 15% dos alunos escolheram a opção relativa ao uso exclusivo do dicionário monolíngue.

A grande maioria dos alunos escolheram o dicionário bilingue porque este tipo de dicionário possibilita aos alunos a busca dos significados desconhecidos com base naqueles que já conhecem, ou seja, através do equivalente na língua materna deles ou outras línguas⁸ que conhecem, para que possam perceber o vocábulo.

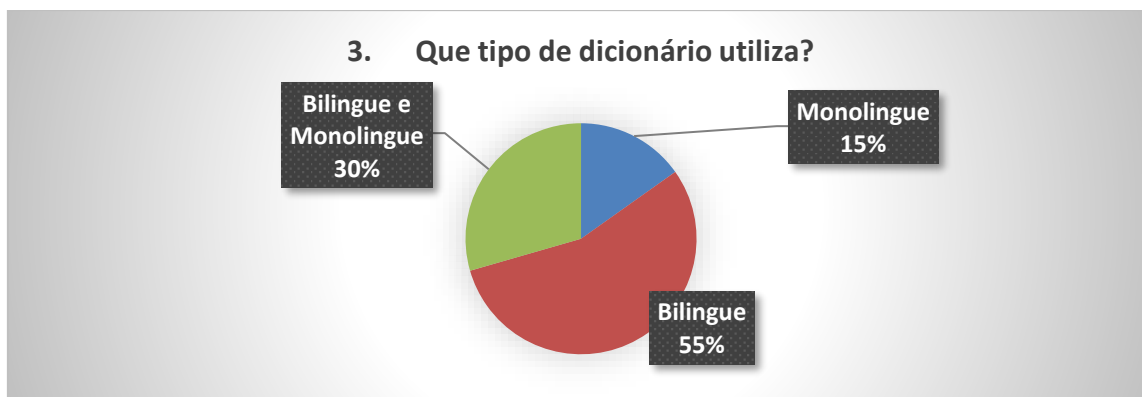


Gráfico 3. Tipo de dicionário utilizado

Quando questionamos os alunos relativamente ao uso de dicionários *online* (gráfico 4), a grande maioria dos alunos (63) respondeu afirmativamente, o que corresponde a 56 % dos inquiridos, e apenas 44 % dos alunos (49) respondeu que não.

O resultado obtido mostrou que muitos alunos timorenses já conhecem o dicionário *online*, embora o país ainda tenha muitas limitações no acesso à *net*. O uso deste dicionário é mais económico do que o do tradicional dicionário em papel, que, além disso, é complicado para transportar.

⁸ Dicionário Bilingue de Português-Tétum (2015); Dicionário de Português-Tétum e Tétum-Português: Plural (2017); Dicionários de Português-Inglês e Inglês-Português: Dicionário de Português- Inglês. Acordo Ortográfico (2016); Dicionário de Malaio/Indonésio- Português (2002).

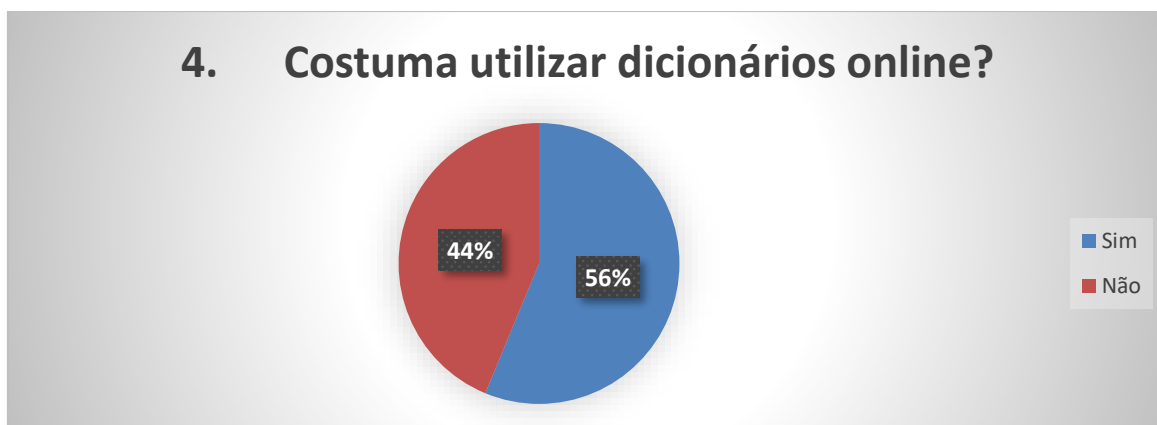


Gráfico 4. Costuma utilizar dicionários *online*?

Quando pedimos para responder à nossa pergunta relativamente aos outros tipos de recursos *online* utilizados além do dicionário (gráfico 5), 75% dos alunos (84) responderam que utilizavam esses outros recursos. Apenas 25% dos inquiridos (28) deram a resposta contrária. Isso prova que, para além dos dicionários *online*, muitos alunos também estão familiarizados com os outros recursos existentes.

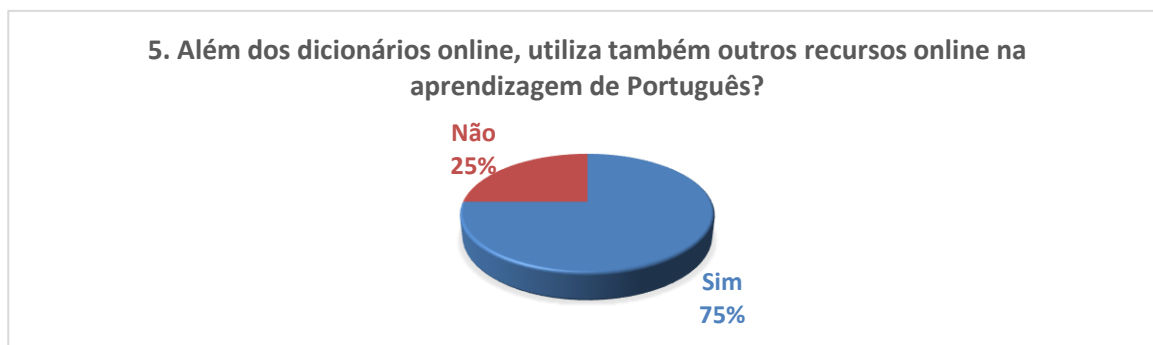


Gráfico 5. Utiliza outros recursos *online*?

Quanto aos outros recursos *online* usados (gráfico 06)⁹, a grande maioria (77) diz usar mais o Google tradutor, o que corresponde a 36%¹⁰ dos inquiridos. 20% dos respondentes (41) assinalaram o *LibreOffice*¹¹ ou o dicionário do telemóvel, enquanto 19% afirmaram que usavam outros recursos *online* além daqueles apresentados nas opções de

⁹ Nesta pergunta: cada aluno podia escolher mais do que uma opção.

¹⁰ As percentagens apresentadas vieram de 100% dos alunos divididos por 7 opções de respostas, e escolha era múltipla

¹¹ *LibreOffice* é uma suíte de aplicativos livre para escritório disponível para Windows, Unix, Solaris, Linux e Mac OS X (LibreOffice, 2019).

questionário. 11% dos inquiridos (24) assinalaram o dicionário INFOPÉDIA (Porto Editora), enquanto 9% dos inquiridos (19) escolheram o dicionário Priberam. 5% responderam que usam mais o Portal da Língua Portuguesa (11), e por fim, ninguém assinalou o Ciberdúvidas.

Muitos alunos preferem utilizar o Google tradutor porque fornece a tradução de uma palavra ou um texto em outras línguas, embora nem sempre a tradução esteja correta.

Na minha perspetiva pessoal, ninguém escolheu o Ciberdúvidas porque este portal oferece vários temas de diversas áreas, o que pode causar dispersão.

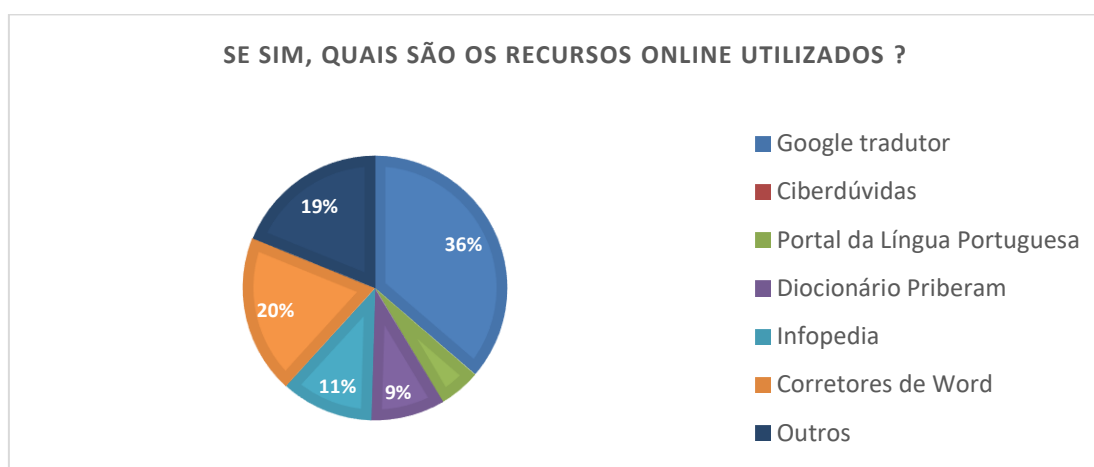


Gráfico 6. Recursos *online* utilizados

Relativamente às atividades que requerem o uso de dicionário (gráfico 7)¹², conforme as respostas apresentadas, 46% das respostas (88)¹³ recaíram nas atividades leitura ou de compreensão escrita, 42% na oralidade (79), e por fim, 12% nas atividades de escrita (22).

Nas atividades de leitura, ou seja, de compreensão escrita, o dicionário é importante porque ajuda os alunos a conhecer o significado de uma palavra num determinado contexto. O dicionário é menos utilizado na escrita, porque se demora muito a procurar a palavra pretendida, levando à interrupção do trabalho em curso. Talvez esta hipótese

¹² Também neste caso os inquiridos podiam assinalar mais do que uma opção.

¹³ Mais uma vez, essas percentagens apresentadas vieram de 100% dos alunos divididos por 3 opções, e escolha era múltipla

possa esclarecer por que poucos alunos (12%) dizem usar de dicionário neste tipo de atividades.

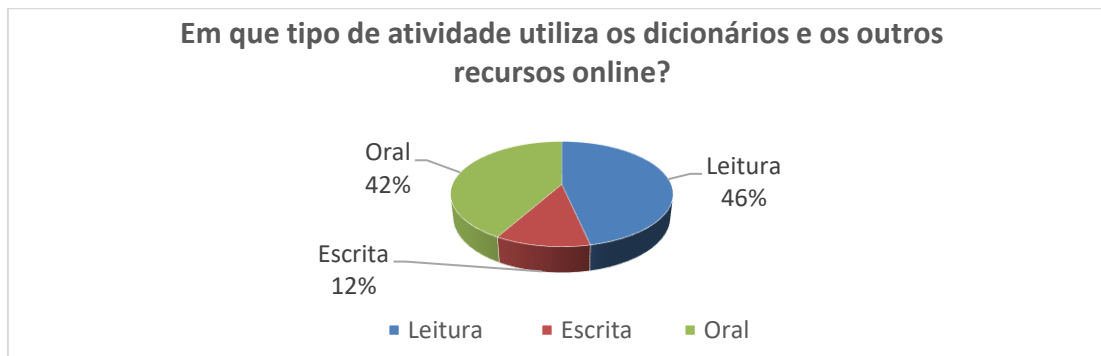


Gráfico 7. Em que tipo de atividade utiliza os recursos?

Quanto aos objetivos da utilização do dicionário (gráfico 8)¹⁴, a grande maioria dos alunos (34%)¹⁵ recorrem ao dicionário para esclarecer dúvidas relativamente ao significado das palavras. 18% dos alunos optam pelo dicionário para conhecer a categoria gramatical das palavras. 15% dos inquiridos usam o dicionário para saber como se escreve uma palavra. 14% dos alunos utilizam essa obra lexicográfica para saber a que género pertencem os vocábulos. 8% das respostas incidiram na etimologia das palavras, 6% na informação fonética e, por fim, 5% dos inquiridos dizem recorrer ao dicionário para saber como combinar uma palavra com outra. Estes dados revelam-nos que ao utilizar os dicionários e os recursos *online*, os alunos procuram sobretudo esclarecer as dúvidas relativamente aos significados das palavras pesquisadas.

¹⁴ Mais uma vez: os inquiridos podiam escolher mais do que uma opção.

¹⁵ Os resultados mostrados vieram do total dos alunos divididos por 7 opções apresentadas, e a escolha era múltipla.

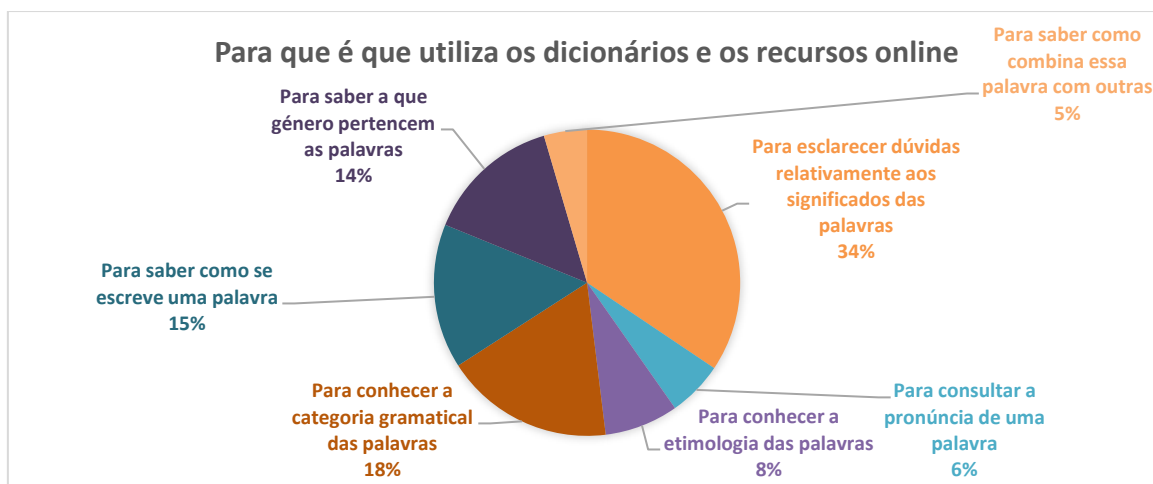


Gráfico 8. Para que utiliza os dicionários?

No que diz respeito às vantagens dos dicionários físicos ou em formato papel (gráfico 9)¹⁶, a maioria dos alunos, correspondente a 42% dos inquiridos¹⁷, disseram que aqueles não dependem da existência de rede. 29% disseram que os dicionários impressos possibilitam anotações, pois é impossível para os alunos memorizar as palavras pesquisadas. 18% afirmaram que os dicionários impressos dispensam produtos eletrónicos, e, por último, 11% disseram que o uso de dicionário impresso é mais agradável porque dá a sensação de algo físico. De acordo com estas respostas, a principal vantagem dos dicionários impressos é não dependerem da existência de rede.

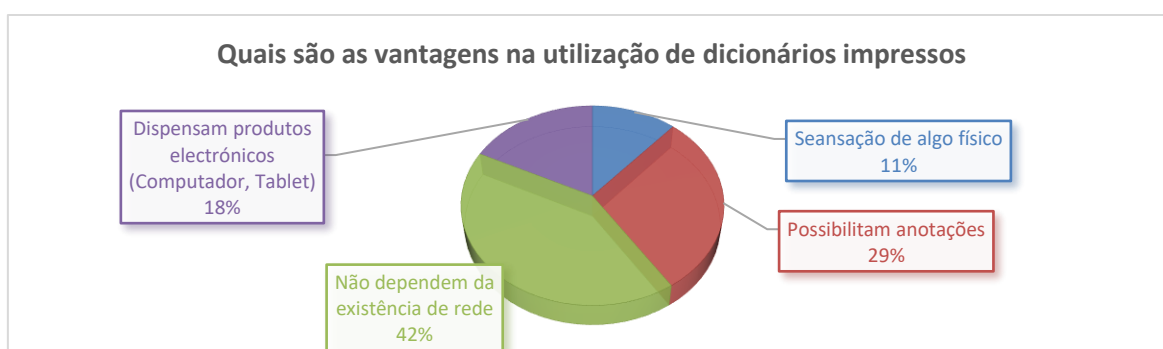


Gráfico 9. Vantagens dos dicionários impressos

¹⁶ Também a escolha era múltipla.

¹⁷ As percentagens apresentadas neste gráfico vieram do total de alunos dividido por 4 opções de resposta, e escolha era múltipla.

Relativamente às desvantagens dos dicionários impressos (gráfico. 10)¹⁸, a grande maioria dos alunos (97), correspondente a 37% dos inquiridos¹⁹, afirmaram que o processo de consulta no dicionário impresso é complicado. 29% disseram que os dicionários impressos se estragam facilmente, porque os alunos costumam levar o dicionário para a escola, o que pode causar estragos no dicionário. 12% responderam que os dicionários impressos ocupam espaço, enquanto 12% assinalaram que os dicionários impressos são produtos lexicográficos mais caros. De facto, não existem casas editoriais nem distribuidores de livros em Timor, pelo que eles, como todos os livros, têm que ser importados dos outros países onde se fala português. Podemos concluir que o dicionário impresso não é apenas difícil de rastrear, mas também tem um preço bastante alto, tornando os alunos incapazes de comprá-lo devido à ausência de publicação neste país.

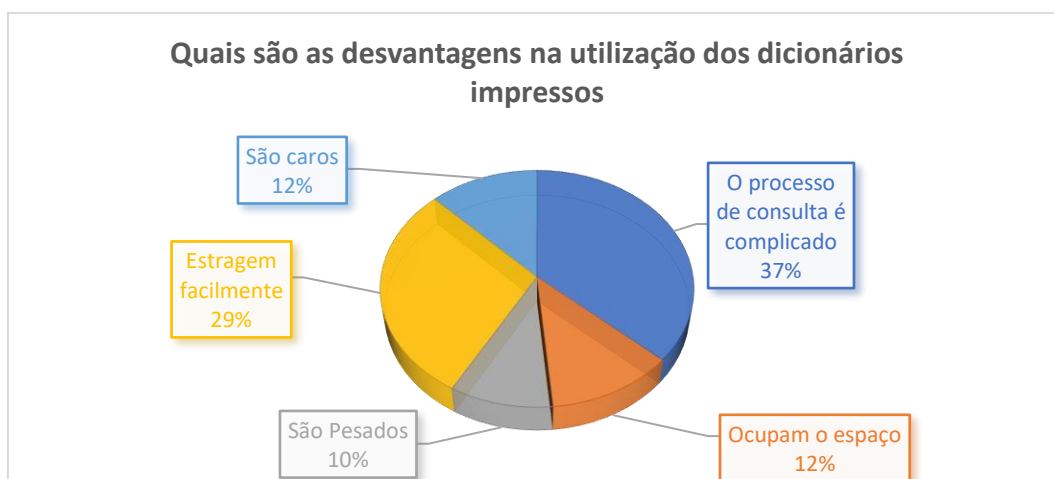


Gráfico 10. Desvantagens dos dicionários impressos

Quanto às vantagens dos dicionários digitais ou *online* (gráfico. 10)²⁰, a grande maioria dos alunos (105) correspondente a 38%²¹ das respostas obtidas, assinalaram que os dicionários digitais são fáceis e rápidos de consultar, isto apesar de, como se sabe, o uso

¹⁸ Os alunos podem escolher mais de uma opção.

¹⁹ Mais uma vez, os resultados vieram do total de alunos dividido por 5 opções de resposta, e escolha era múltipla.

²⁰ A escolha era múltipla

²¹ As percentagens apresentadas nesse gráfico vieram de 100% dos alunos, ou seja, o total de alunos dividido por 5 opções, e escolha era múltipla.

da *internet* em Timor ser muito limitado. 21% responderam que o dicionário digital e outros recursos *online* são mais atuais. 19% disseram que o dicionário digital e outros recursos *online* têm uma maior durabilidade. Para 12% dos inquiridos, o dicionário digital e outros recursos *online* têm a vantagem de não ocupar o espaço. Por último, 10% dos inquiridos preferem utilizar o dicionário *online* e outros recursos *online* pelo seu baixo custo.

Para concluir, embora a rede de *internet* em Timor-Leste muito limitada, os resultados obtidos indiquem que já existem muitos alunos usando dicionários digitais, porque para eles este formato de dicionário é muito fácil de pesquisar, é rápido, barato e mais atual do que o dicionário impresso.

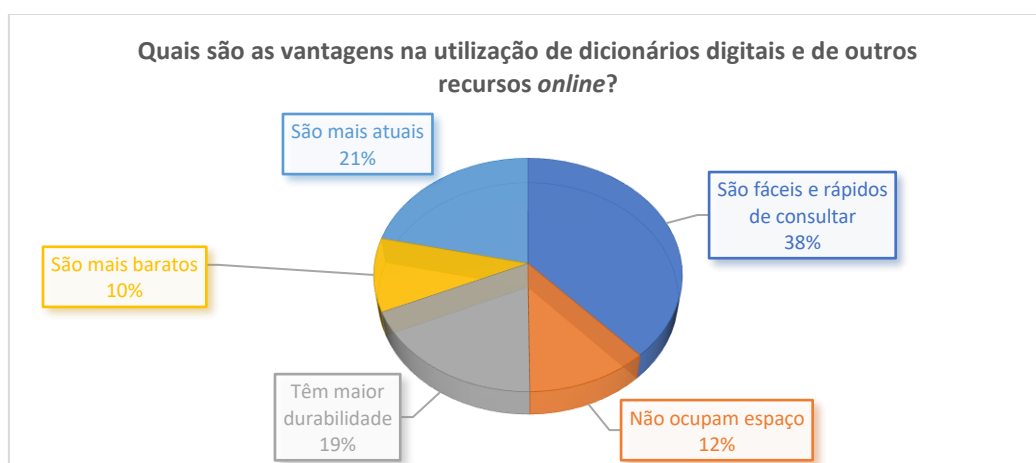


Gráfico 11. Vantagens dos recursos *online*

Os dados representados no gráfico 12 dizem respeito à última pergunta do questionário, centrada nas desvantagens do uso de dicionário digital e de outros recursos *online*²². Para 53% dos inquiridos (96)²³, o uso destes produtos *online* é inconveniente, porque estão dependentes da existência de rede. Já 27% afirmaram que o brilho e a luminosidade de dicionário digital e outros recursos *online* podem provocar o cansaço nos olhos e, por fim, 20% responderam que o uso de dicionário digital e de outros recursos *online* pode causar dispersão devido à diversidade de fontes existentes *online*.

Para finalizar, como sabemos, por um lado, os dicionários digitais têm muitas vantagens em comparação com os dicionários impressos, mas por outro lado, este tipo de

²² Mais uma vez, a escolha era múltipla

²³ Também os resultados apresentados vieram de 100% dos alunos divididos por 5 opções de resposta, e escolha era múltipla.

dicionário é muito dependente das redes de *internet*, como disse a maioria dos estudantes de Timor-Leste, para além disso, há também outra desvantagem possuída por este dicionário, pois as várias fontes de informação existentes, por vezes, podem causar alguma confusão num aluno que ainda não domina a língua.

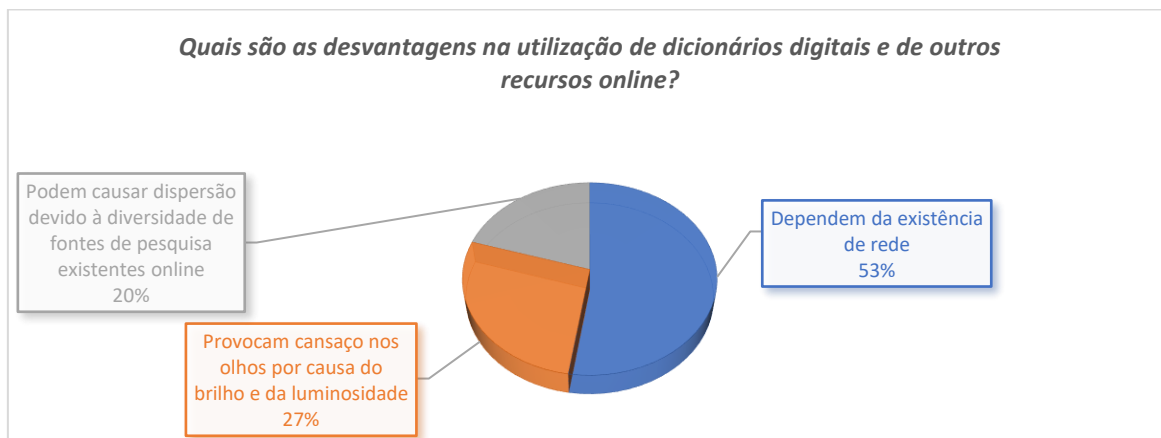


Gráfico 12. Desvantagens dos recursos online

4.2. Síntese do Capítulo IV

No quarto capítulo, através de gráficos, foram apresentados os resultados da análise das respostas sobre as razões do uso de dicionários impressos, dicionários e outros recursos *online* no processo de ensino-aprendizagem de PL2 em Timor-Leste.

Indicam-se também os aspetos fundamentais tratados ao longo do capítulo, tais como:

- Apresentar os tipos de dicionários mais utilizados por alunos timorenses na aprendizagem de PL2.
- Tratar os dicionários *online* e outros recursos *online* mais utilizados por aqueles estudantes.
- Identificar as atividades que levam os alunos a utilizar dicionários e os recursos *online*.

- Mostrar os propósitos do uso dos dicionários e os recursos *online*.
- Apresentar as vantagens e desvantagens de utilização dos diferentes dicionários e dos recursos *online*.

A partir dos resultados apresentados, os participantes neste inquérito são considerados como exemplos para futuras pesquisas e podemos tirar os pontos importantes para se continuar a estudar, refletir e descrever sobre o uso de dicionário e outros recursos *online* na aprendizagem de Português como Língua Segunda em Timor-Leste.

Conclusões

Esta parte é o fim do presente trabalho, portanto, nesta última oportunidade iremos apresentar as conclusões após coletarmos e analisarmos todos os dados que foram obtidos durante a nossa investigação relativos ao uso de dicionário e recursos *online* por estudantes da UNTL na aprendizagem de PL2.

Gostaríamos de dizer que existem várias obras de pesquisas que trataram o assunto do uso de dicionários na aprendizagem de línguas estrangeiras, como (Krieger (2007); Santos (2013); Veloso (2016); Quihua (2018)). Contudo, não existia nenhuma referência sobre o uso de dicionário por alunos timorenses na aprendizagem de Português como Língua Segunda (PL2). Assim, consideramos essa tarefa é imprescindível, dada a importância do português em Timor-Leste como uma das línguas oficiais.

Timor-Leste, desde os inícios da sua independência, adotou o Português como uma das línguas oficiais, pelo que o seu ensino e aprendizagem são também exigidos nas escolas. Apesar disso, o ensino e aprendizagem de Português continua a enfrentar dificuldades, que vão desde as metodologias de ensino, à grande influência da língua materna na comunidade e as limitações das instalações e recursos.

Como sabemos, os dicionários são ferramentas essenciais para o ensino-aprendizagem de línguas, tanto uma língua materna como língua não materna, como tínhamos afirmado na parte da teoria sobre a importância do uso de dicionários na aprendizagem de português como língua segunda, que era o principal problema do nosso trabalho.

A partir dos resultados apresentados nos gráficos, podemos retirar algumas conclusões genéricas, como as seguintes:

- A grande maioria dos alunos da licenciatura do curso de Formação de Professores do Ensino Básico utilizam mais o dicionário na aprendizagem de PL2;
- Eles usam os dicionários e outros recursos *online* nas aulas;
- Os dicionários bilingues são os mais utilizados;

- A grande maioria deles utilizam também o dicionário *online* e outros recursos *online*;
- O *google* tradutor é o mais utilizado por eles;
- Eles usam os dicionários e outros recursos *online* na compreensão de leitura;
- A grande maioria dos inquiridos recorre aos dicionários e outros recursos *online* para esclarecer as dúvidas relativamente aos significados das palavras;
- A vantagem do dicionário impresso ou em formato papel é não depender da existência de rede;
- A desvantagem do dicionário impresso é o processo de consulta, que os alunos consideram mais complicado;
- A vantagem do dicionário digital e dos recursos *online* é a facilidade e rapidez de consulta;
- A desvantagem do dicionário digital e dos recursos online é dependerem da existência de rede.

Esperamos que o presente trabalho contribua para o melhoramento do sistema de ensino-aprendizagem de PL2 em Timor-Leste, principalmente para Universidade Nacional Timor Lorosa'e, levando esta instituição a refletir sobre a importância da utilização dos dicionários e dos recursos online no ensino e aprendizagem de PL2. É necessário prestar atenção a algumas das dificuldades enfrentadas pelos professores e pelos alunos ao utilizar os dicionários e os recursos online, devido à insuficiência da internet. É também necessário ter em conta as limitações dos dicionários impressos.

Para terminar, gostaria de dizer que este tema é muito interessante para se desenvolver mais no futuro. Uma possibilidade seria alargar esta pesquisa aos alunos do ensino superior privado existente em Timor-Leste, com o objetivo de descobrir quais deles recorrem mais o dicionário.

Referências bibliográficas

- Albuquerque, D.B. (2011). *O Ensino de Língua Portuguesa em Timor-Leste: Uma Análise Dos Livros*. Itabaiana/SE, Departamento de Letras. Vol. 2.
- Almeida, N. C. (2011). *Língua Portuguesa em Timor-Leste*. Lisboa: LIDEL.
- Atoc, M.M. (2014). *O Ensino da Oralidade nas Aulas de Português em Timor Leste: Perspetivas dos Professores*. Braga: Instituto de Educação/Universidade do Minho.
- Barbosa, A.M.S.F.V.A. (2012). *A Relação e a Comunicação Interpessoais entre o Supervisor Pedagógico e o Aluno Estagiário: Um Estudo de Caso*. Lisboa: Ciências de Educação/Escola Superior de Educação João de Deus.
- Bruni. A.L. (2008). *Estatística Aplicada à Gestão Empresarial*. (2ª edição). São Paulo: Atlas.
- Ciberdúvidas da Língua Portuguesa. (2019, maio 26). Wikipédia, a enciclopédia livre. Acedido a 2019/05/30 em <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ciberd%C3%BAvidas da L%C3%ADngua Portuguesa&oldid=55282631>.
- Ciberdúvidas da Língua Portuguesa (1997) Acedido a 2019/05/30 em <https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/quem-somos>.
- Conceição. M. P. (2008). O Dicionário na Aprendizagem de Vocabulário em Língua Estrangeira/Inglês. Dictionaries and Vocabulary Learning. In: *The ESpecialist*, Vol. 29. nº 01. pp.113-135. Brasília: Universidade de Brasília. Acedido em 14/05/2019. Em <https://revistas.pucsp.br/index.php/esp/article/view/6187>
- Correia, M. (2009). *Os Dicionários Portugueses*. Lisboa: Editorial Caminho.
- Costa, Luís. (2001). O tétum, factor de identidade nacional. In *Timor Lorosa'e – Revista de Letras e Cultura Lusófonas*, nº14 Lisboa: Instituto Camões. Acedido a 2018/11/15 em <http://cvc.instituto-camoes.pt/conhecer/biblioteca-digital-camoes/revistas-e-periodicos/revista-camoes/revista-no14-timor-lorosae.html>.
- Dicionário Aberto* (2005). Acedido a 2019/01/08 em <http://dicionario-aberto.net/>.
- Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa* [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2019. Acedido a 2019/01/08 em <https://www.infopedia.pt/dicionários/lingua-portuguesa/dicionário>.
- Dicionário on-line.com*. (2006). Acedido a 2019/01/08 em <https://dicionario-online.com/>.

- Dicionário Priberam da Língua Portuguesa (DPLP)*. (2008). Acedido a 2019/01/08 em <https://www.priberam.pt/>
- Dicionário*. (2019, maio 30). *Wikipédia, a enciclopédia livre*. Acedido a 2019/05/30 em <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Dicion%C3%A1rio&oldid=55646199>.
- Dicionário de Português-Tétum* (2015). Lisboa-Portugal. LIDEL
- Dicionário de Português-Tétum e Tétum-Português* (2017). Porto. Porto Editora.
- Dicionário de Português- Inglês. Acordo Ortográfico* (2016). Porto: Porto Editora.
- Ferreira, F.A.D. (2006). *O Uso de Dicionário Bilingue no Processo de Compreensão de Textos Por Alunos Iniciantes de Espanhol LE*. Brasília: Departamento de Letras e Tradução/Universidade de Brasília. Acedido a 2019/05/01 em <http://repositorio.unb.br/handle/10482/2232>.
- Geoffrey, H. (2012). *Dicionário de Malaio/Indonésio-Português*. São Paulo: Lidel-Zamboni
- Ghiglione, R. & Matalon, B. (1992). *O inquérito. Teoria e Prática*. Lisboa: Celta.
- Google Tradutor. (2019, maio 30). *Wikipédia, a enciclopédia livre*. Acedido a 2019/05/30. Em [https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Google Tradutor&oldid=55597647](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Google%20Tradutor&oldid=55597647).
- Hill, M.M & Hill. A. (2002). *Investigação Por Questionário*. Lisboa: Edições Sílabo.
- Infopédia*. (2003). Acedido a 2019/01/08 em <https://www.infopedia.pt/>
- Iriarte, A. (2001). *A Unidade Lexicográfica. Palavras, Colocações, Frasesmas, Pragmatemas*. Braga: Centro de Estudos Humanísticos- Universidade do Minho.
- Iriarte, A. (2004). Dicionários Codificadores. In C. M. de Sousa & R. Patrício (Eds.), *Largo Mundo Alumado. Estudos em Homenagem a Vítor Aguiar e Silva*, (pp. 81-98). Braga: Centro de Estudos Humanísticos - Universidade do Minho.
- Iriarte, A. (2005). Definições nos Dicionários Bilíngues? In A.G. Macedo, & M. E. Keating (Eds.), *V Colóquio de Outono: Estudos de Tradução / Estudos Pós-Coloniais* (pp. 175-183). Braga: Centro de Estudos Humanísticos.
- Krieger, M.G. (2007). O Dicionário de Língua como Potencial Instrumento Didático. In A.N. Isquerdo & I.M. Alves (Eds.). *As Ciências do Léxico: Lexicologia, Lexicografia, Terminologia*. Vol. III. (pp. 295-309). São Paulo: Humanitas.
- LibreOffice*. (2019, junho 29). *Wikipédia, a enciclopédia livre*. Acedido a 2019/05/30. Em <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=LibreOffice&oldid=55605505>.
- Lourenço, S. (2011). *Um Quadro de Referência para o Ensino do Português em Timor-Leste*. Lisboa-Porto. LIDEL.

- Madeira, A. M. L. (2017). Aquisição de Língua Não Materna. In M. J. Freitas & A. L. Santos, (Eds.), *Aquisição de Língua Materna e Não Materna; Questões gerais e dados do Português* (pp.305-330). Berlin: Language Science Press.
- Morreira, G.L. (2009). *O Uso do Dicionário Monolíngue na Sala de Aula: Uma Ferramenta para a Compreensão Leitora em Língua Espanhola por Alunos Avançados de Espanhol/LE*. Fortaleza: Universidade Estadual do Ceara.
- Muhson. A. (2006). *Teknik Analisis Kuantitatif*. Acedido a 2019/08/05 em [http://staffnew.uny.ac.id/upload/132232818/lainlain/Ali+Muhson+\(2006\)+Analisis+Kuantitatif.pdf](http://staffnew.uny.ac.id/upload/132232818/lainlain/Ali+Muhson+(2006)+Analisis+Kuantitatif.pdf).
- Nauwege. J.M. (2015). *Aquisição da Competência Lexical na Aprendizagem do Português Língua Segunda _ Especificidades do Aluno Angolano*. Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas/Universidade Nova de Lisboa.
- Oliveira, E. R. & Ferreira, P. (2014). *Métodos de Investigação. Da Interrogação à Descoberta Científica*. Porto: Vida Económica
- Pinto. F.I.C. (2010). *A Perceção da Língua Portuguesa por Estudantes Timorenses do Ensino Superior Português*. Lisboa: Faculdade de Ciências e Humanas/Universidade Nova de Lisboa.
- Portal da Língua Portuguesa* (2007). Acedido a 2019/05/30 em <http://www.portaldalinguaportuguesa.org/>
- Portal da Língua Portuguesa. (2018, outubro 3). *Wikipédia, a enciclopédia livre*. Acedido a 2019/05/30. Em [https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Portal da L%C3%ADngua Portuguesa&oldid=53261018](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Portal_da_L%C3%ADngua_Portuguesa&oldid=53261018).
- Quihua. L. (2018) *O Uso dos Dicionários Pelos Aprendentes Chineses de PLE*. Lisboa: Faculdade de Letras/Universidade de Lisboa. Acedido a 2019/04/27 em <http://hdl.handle.net/10451/35584>.
- Rangel. E. O & Bagno. M. (2006). *Dicionário em Sala de Aula*. Brasília: Sygma Comunicação e Edição.
- Rosental. C & Murphy. C.F. (2001). *Introdução aos Métodos Quantitativos em Ciências Humanas e Sociais*. Guimarães-Braga: Divisão Editorial.
- Ruak. T.M. (2001). A Importância da Língua Portuguesa na Resistência contra a Ocupação Indonésia. In *Camões – Revista de Letras e Cultura Lusófonas*, Lisboa: Instituto Camões, pp.40-41. Acedido a 2018/1/16 em <http://cvc.instituto-camoes.pt/conhecer/biblioteca-digital-camoes/revistas-e-periodicos/revista-camoes/revista-no14-timor-lorosae.html>.

- Santos, A.R.F.A. (2013). *O Uso do Dicionário no Processo de Ensino-Aprendizagem do Léxico em ELE*. Porto: Faculdade de Letras, Universidade do Porto. Acedido a 2019/05/04 em https://sigarra.up.pt/reitoria/pt/pub_geral.show_file?pi_doc_id=15340.
- Simões, A., Iriarte, A., & Almeida, J. J. (2016). Dicionário-Aberto: Construção Semiautomática de uma Funcionalidade Codificadora. In A. Lemaréchal, P. Koch, & P. Swiggers (Eds.), *Actes du XXVIIe Congrès International de Linguistique et de Philologie Romanes* (2013) (pp. 201-300), Nancy, July. ALTIF. Section 16 : Projets en cours; ressources et outils nouveaux. Nancy, ATILF: Acedido a 2019/01/08 em <http://www.atilf.fr/cilpr2013/actes/section-16.html>.
- Universidade Nacional Timor Lorosa'e Acedido a 2019/05/15 em <http://www.untl.edu.tl/pt/>.
- van. Sterkenburg. P. (2003). *A Practical Guide to Lexicography*. Vol. 06. Amsterdam/Philadelphia. John Benjamins Publishing.
- Vázquez. I. (2010). O papel do dicionário no ensino e aprendizagem das línguas. In R. Mendes (Eds.), *EXEDRA. Actas do I II Encontro Internacional do Ensino da Língua Portuguesa*, pp. 107-110. (Coimbra, 30 de Junho a 01 Julho de 2008). Acedido a 2019/03/31 em <https://dialnet.unirioja.es/download/articulo/3398954.pdf>.
- Veloso, A. J. B. S. S. (2016). *O Dicionário na aprendizagem de Línguas Estrangeiras: uma reflexão acerca do seu papel no processo de aprendizagem de Português Língua Estrangeira por sinofalantes*. Braga: Instituto de Letras e Ciências Humanas/Universidade do Minho. Acedido a 2019/05/01 em: <http://hdl.handle.net/1822/44341>.
- Viegas, E.M. (2017). *Análise do Manual de Português do 10.º ano do Ensino Secundário Geral de Timor-Leste*. Acedido a 2018/12/03. Em <https://ria.ua.pt/bitstream/10773/18780/1/Dissertação.pdf>

Legislação

Constituição da República Democrática de Timor-Leste (RDTL). (2002). Acedido a 2018/05/19. Em http://timor-leste.gov.tl/wp-content/uploads/2010/03/Constituicao_RDTL_PT.pdf.

Decreto Lei nº 16/2010 de 20 de Outubro. Estatuto da Universidade Nacional Timor Lorosa'e (UNTL). In *Jornal da República RDTL*. n.º. 41/2010 – I Série. Díli, Timor-Leste. Acedido a 2019/08/12. Em http://www.mj.gov.tl/jornal/public/docs/2009/serie_2/serie2_no6.pdf.

Lei n.º 14/2008 de 29 de Outubro. Lei de Bases da Educação. In *Jornal da República da RDTL*, n.º 40/2008 – I Série. Parlamento Nacional da RDTL. Acedido a 2019/08/12. Em <http://www.moe.gov.tl/pdf/LeiBaseEducacao.pdf>.

Anexos



Universidade do Minho

Instituto das Letras e Ciências Humanas

Questionário de Investigação

Questionários dirigidos aos alunos universitários do curso de Português da Universidade Nacional Timor Lorosa'e (UNTL).

Este questionário é parte integrante de um projeto de investigação para a dissertação de Mestrado em Português Língua Não Materna-Português Língua Segunda /Língua Estrangeira no Instituto de Letras e Ciências Humanas de Universidade do Minho. É um questionário anónimo e confidencial. Pede-se a sua colaboração, de uma forma sincera e atenta. Agradece-se desde já a colaboração prestada.

- Idade
- Género (F/M)
- Há quantos anos estuda português
- Ano que frequenta

Por favor, assinale com um (X) a sua resposta

I. Averiguar quais são os dicionários e os recursos *online* utilizados na aprendizagem do Português

1. Habitualmente, utiliza o dicionário de Português?

Sim Não

2. Se sim, quando é que o utiliza?

Nas aulas em casa nas aulas e em casa

3. Que tipo de dicionário que utiliza?

- Dicionário Monolíngue Dicionário Biling Bilíngue e Monolí
4. Costuma utilizar dicionários *online*?
- Sim Não
5. Além dos dicionários *online*, utiliza também outros recursos *online* na aprendizagem de Português?
- Sim Não
6. Se sim, quais são os outros recursos *online* utilizados? (pode marcar mais do que uma opção)
- Google tradutor
 - Ciberdúvidas
 - Portal da Língua Portuguesa
 - Dicionário Priberam
 - INFOPÉDIA (Porto Editora)
 - Corretores do Word/LIBREOFFICE/telemóvel
 - Outro

II. Identificar quais são as necessidades que levam a utilizar os dicionários e os outros recursos *online*

7. Em que tipo de atividade utiliza os dicionários e os outros recursos *online*?
- Atividade de leitura Atividade oral Atividade escrita
8. Para que é que utiliza os dicionários e os recursos *online*? (pode marcar mais do que uma opção)
- Para esclarecer dúvidas relativamente aos significados das palavras
 - Para consultar a pronúncia de uma palavra
 - Para conhecer a etimologia das palavras
 - Para conhecer a categoria gramatical das palavras
 - Para saber como se escreve uma palavra
 - Para saber a que género pertencem as palavras
 - Para saber como combina essa palavra com outras

III. Saber as vantagens e desvantagens de utilização dos diferentes tipos de dicionários e recursos *online*.

9. Quais são as vantagens na utilização de dicionários impressos? (pode marcar mais do que uma opção)
- Sensação de algo físico
 - Possibilitam anotações
 -

- Não dependem da existência de rede
- Dispensam produtos eletrônicos (computador, *tablet*)

10. Quais são as desvantagens na utilização dos dicionários impressos? (pode marcar mais do que uma opção)

- O processo de consulta é complicado
- Ocupam espaço
- São pesados
- Estragam-se facilmente
- São caros

11. Quais são as vantagens na utilização de dicionários digitais e de outros recursos *online*? (pode marcar mais do que uma opção)

- São fáceis e rápidos de consultar
- Não ocupam espaço
- Têm maior durabilidade
- São mais baratos
- São mais atuais

12. Quais são as desvantagens na utilização de dicionários digitais e de outros recursos *online*? (pode marcar mais do que uma opção)

- Dependem da existência de rede
 - Provocam cansaço nos olhos por causa do brilho e da luminosidade
 - Podem causar dispersão devido à diversidade de fontes de pesquisa existentes
- online*